



PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES ¹

PREVALENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY IN SCHOOL CHILDREN

Taís Isabel Leubet ², Eliézer Cristiano Krause ³, Giovana Smolski Driemeier ⁴, Larissa Tolfo Gottin ⁵, Letícia Bianca Petter ⁶, Moane Marchesan Krug ⁷

¹Trabalho oriundo do Projeto MOVIMENTA (PROFAP-GR FUMSSAR/UNIJUÍ). Projetos com financiamento externo da FUMSSAR.

²Aluna do curso de Educação Física licenciatura da Unijuí, bolsista de extensão PROFAP-GR FUMSSAR/UNIJUÍ.

³Aluno do curso de Educação Física bacharelado da Unijuí, bolsista de extensão PROFAP-GR FUMSSAR/UNIJUÍ.

⁴Aluna do curso de Psicologia da Unijuí e bolsista PIBIC/UNIJUI

⁵Aluna do curso de Educação Física licenciatura da Unijuí, bacharel em Educação Física e bolsista PIBIC/CNPq.

⁶Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁷ Professora do curso de Educação Física da Unijuí, mestre e doutora em Educação Física.

INTRODUÇÃO

A obesidade e o sobrepeso na adolescência, já são considerados um problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos, como em países em desenvolvimento (NEUTZLING; TADDEI; GIGANTE, 2003). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até o ano de 2025 aproximadamente 167 milhões de pessoas, adultos e crianças, ficarão menos saudáveis por estarem acima do peso ou obesas (OPAS/OMS, 2022).

Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019, p.22) “[...] a obesidade é uma doença crônica, complexa, de etiologia multifatorial e resulta de balanço energético positivo. O seu constante crescimento, vem ocorrendo na maior parte dos casos pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais”. Estudos recentes têm mostrado que o sobrepeso e a obesidade comprometem a saúde desde a infância, estendendo-se pela adolescência e idade adulta (RECH, *et al*; 2010).

Atualmente, crianças e jovens vêm tendo suas vidas marcadas por uma alimentação inadequada e em grande parte por estilos de vida sedentários em virtude das alterações que vêm ocorrendo na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da obesidade e sobrepeso em adolescentes. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020) a má alimentação e a diminuição da prática de atividade física são fatores de risco para crianças e adolescentes aumentando o risco para doenças respiratórias, fraturas por estresse, hipertensão,



doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e efeitos psicológicos, como baixa autoestima, isolamento social, transtornos alimentares, entre outras doenças com riscos graves à saúde.

Tendo em vista as implicações negativas deste quadro na saúde de crianças e adolescentes, o presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares participantes do Projeto Movimenta, com o intuito de monitorar essas variáveis ao longo do tempo, na tentativa de auxiliar na melhora desses indicadores.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo (TURATO, 2005), descritivo, desenvolvido com dados obtidos nas avaliações antropométricas realizadas nos participantes do Projeto Movimenta. Este projeto conta com a participação de escolares de ambos os sexos, com idades entre 7 e 17 anos, matriculadas em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Santa Rosa-RS, sendo desenvolvido por meio de uma parceria intersetorial entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), a Secretaria Municipal de Educação e a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa/RS (FUMSSAR). O projeto tem como objetivo proporcionar um espaço de cuidado integral aos escolares com excesso de peso e obesidade, oportunizando o envolvimento em práticas corporais, atendimento nutricional e psicológico.

Para a coleta das informações foi utilizado um questionário, onde anotaram-se as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade) e o Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC foi calculado a partir do protocolo proposto pelo Manual de Médias, Testes e Avaliações propostas pelo Projeto Esporte Brasil PROESP-BR (GAYA *et al.*, 2021), que sugere que o avaliado deve estar descalço para a realização das medidas da estatura e da massa corporal. Para encontrar o valor do IMC utilizou-se a seguinte equação:
$$IMC = \text{massa corporal (Kg)} / (\text{estatura em metros})^2.$$

A classificação do mesmo foi realizada utilizando os pontos de corte propostos pelo PROESP- BR (GAYA *et al.*, 2021), o qual determina valores de IMC acima dos pontos de corte como Zona de Risco à Saúde e valores abaixo como Zona Saudável.

A análise dos dados foi realizada no SPSS, versão 19.0, sendo os dados descritos em função de sua média e desvio padrão. Ainda, para comparar os dados encontrados no sexo



feminino com o masculino, foi utilizado o Teste “t” de Studente, para amostras independentes, adotando o nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 84 (100%) escolares participantes, 46 (54,76%) apresentaram valores de IMC acima dos pontos de corte, indicando uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade no grupo avaliado. Além deste valor elevado, os dados máximos encontrados para massa corporal (121 Kg) e IMC (45,78 Kg/m²) preocupam muito e deixam um alerta importante sobre a necessidade de intervir nesta população, na tentativa de minimizar os riscos à saúde biopsicossocial. A distribuição dos alunos de acordo com a idade e o sexo podem ser visualizados na Tabela 1, assim como as comparação entre meninas e meninos, que não foram encontradas.

Tabela 1. Médias e desvios padrões das variáveis estudadas: comparação entre meninos e meninas. Santa Rosa, Junho, 2022.

Variáveis	Total (n=46)	Meninas (n=17)	Meninos (n=29)	p
	x±DP	x±DP	x±DP	
Idade	11,26±2,29	11,24±5,05	11,28±2,17	0,955
Massa corporal	65,46 ±18,82	65,24±18,75	65,59±19,20	0,522
Estatura	1,59±0,50	1,53±0,51	1,62±0,49	0,554
IMC	42,58±9,71	42,95±10,51	42,35±9,40	0,846

Fonte. os autores (2022).

Segundo os resultados obtidos através do IMC, pode-se notar o aumento da obesidade infantil nas últimas décadas, confirmando assim, o que tem sido apontado e discutido na literatura, desta forma sugere-se a adoção de medidas emergenciais e preventivas para o combate a essa doença. Um estudo realizado com crianças analisou as consequências da obesidade infantil que podem ser vistas em vários aspectos da vida, além de afetar diretamente a saúde destes indivíduos, crianças obesas têm prejuízos significativos no funcionamento físico, escolar, social,



emocional, além de afetar diretamente a qualidade de vida comparado a crianças eutróficas (CUNHA LM, et al., 2018).

Sabe-se que os prejuízos para a saúde causados pelo excesso de peso são inúmeros e podem acompanhar esses indivíduos ao longo de sua vida, além dos prejuízos físicos, pode-se citar também os prejuízos psicológicos decorrentes da obesidade, como ansiedade, baixa auto estima, depressão, imagem corporal distorcida, rendimento escolar inferior ao esperado e dificuldade de relacionamento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). A obesidade pode trazer muitas complicações que podem perdurar por toda a vida dos sujeitos, considerando desta forma de suma importância os projetos que promovam o combate e a prevenção da obesidade de crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados deste estudo, é possível concluir que é alta a prevalência de escolares que encontram-se na zona de risco para a saúde de acordo com o IMC, atingindo mais da metade dos participantes e, não havendo diferenças significativas entre os meninas e meninos. Os dados encontrados neste estudo justificam a ação realizada no Projeto Movimenta, que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos escolares a partir do fortalecimento dos aspectos relacionados à educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde. Composição corporal. Crianças. Adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA LM, et al. **Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, 2018; 70(12): 231-238. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/686>. Acesso em: 09 de ago. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Conscientização contra a obesidade mórbida infantil.** Manguinhos, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao-contr-a-obesidade-morbida-infantil>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

GAYA, Anelise Reis et al. **Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações.** 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217804>. Acesso em: 13 jun. 2022.



NEUTZLING Marilda B.; TADDEI José Augusto A. C.; GIGANTE Denise P. **Risk factors of obesity among Brazilian adolescents: a case-control study.** Public Health Nutr. 2003 Dec;6(8):743-9. doi: 10.1079/phn2003490. PMID: 14641944. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14641944/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Dia Mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade.** 04 março de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>. Acesso em: 10 jun.2022.

RECH, Ricardo Rodrigo; *et al.* **Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2010, v. 12, n. 2, p. 90-97. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2010v12n2p90>. Acesso em 13 jun. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade na infância e adolescência:** Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. São Paulo: SBP, 2019. 236p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/manual-de-orientacao-sobre-obesidade-na-infancia-e-adolescencia-esta-disponivel-para-os-associados-da-sbp/> Acesso em: 09 ago. 2022.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** Revista de Saúde Pública [online]. 2005, v. 39, n. 3, pp. 507-514. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTROVsCJtWhc7qnd/?lang=pt#> . Acesso em: 13 jun. 2022.